

AS AÇÕES DAS INSTITUIÇÕES E ÓRGÃOS PÚBLICOS AGROPECUÁRIOS DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ITUIUTABA/MG PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi analisar a produção de leite bovino dos municípios da Microrregião Geográfica de Ituiutaba, visando conhecer as ações desenvolvidas pelos órgãos, instituições e entidades públicas agropecuários locais e a opinião que os gestores e/ou responsáveis destes estabelecimentos possuem em relação a produção de leite bovino e a sua importância no cenário local/regional. Para a elaboração deste artigo foi fundamental a realização da pesquisa bibliográfica sobre a transformação do espaço resultante da reprodução do capital, enfocando o setor produtivo agropecuário e, em especial, a pecuária de leite bovino. Posteriormente, coletou-se dados secundários sobre a produção de leite no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); realizou-se trabalhos de campo para a produção de informações por meio da técnica da entrevista com questionário estruturado aos gestores dos órgãos mantenedores e promotores do setor agropecuário destas unidades territoriais. Por fim, analisou-se os dados secundários e as informações obtidas em campo. Deste modo, verificou-se a dinâmica do panorama da produção leiteira, como também, a atuação dos órgãos agropecuários locais para o desenvolvimento deste setor produtivo. Foi possível averiguar que existem lacunas que devem ter uma atenção especial para o incremento desta atividade, sobretudo, relacionado ao desenvolvimento de ações para auxiliar o produtor leiteiro, as quais poderão potencializar a bacia leiteira dessa microrregião, gerando maior dinamismo econômico e sustentação da demanda por este produto.

Palavras-chave: Políticas públicas. Órgãos e Instituições agropecuárias. Produção de leite bovino. Microrregião Geográfica de Ituiutaba.

Introdução

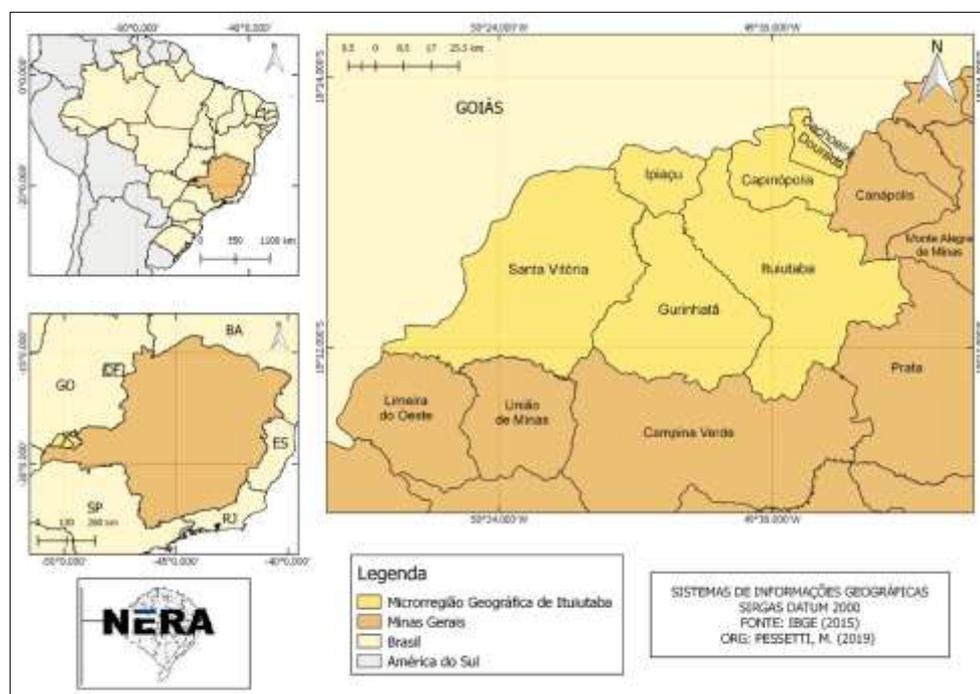
A produção de leite bovino é uma importante atividade para a manutenção do emprego no espaço rural regional e caracteriza-se por ser desenvolvida por uma quantidade considerável de pequenos produtores que proporciona a dinamização e o giro da economia em nível local, regional, como também, nacional. Neste aspecto, observa-se a necessidade de uma atenção especial do poder público tanto em nível federal quanto estadual e, principalmente, das instituições e entidades públicas locais para atender ou buscar melhores alternativas para o desenvolvimento desta atividade (SOUTO, 2016).

Para visualizar *in loco* a realidade que o produtor de leite vive, nesta investigação têm-se como alvo de verificação a produção de leite bovino dos municípios que compõem a Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MRG-017)¹, que são Cachoeira Dourada, Capinópolis,

¹A divisão regional elaborada pelo IBGE (1989) teve como principais elementos as formas de organização do espaço definidas pelo processo social, como determinante, o quadro natural, como

Gurinhata, Ipiacu, Ituiutaba e Santa Vitória. Enfatiza-se que esta Microrregião faz parte da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, localizada na porção oeste do estado de Minas Gerais. (MAPA 01).

Mapa 01 – Localização da Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MRG-017)



Fonte: IBGE (2015).

Org.: PESSETTI, M. (2019).

O objetivo deste trabalho foi analisar a produção de leite bovino dos municípios que compõem a Microrregião Geográfica de Ituiutaba, visando conhecer as ações desenvolvidas pelos órgãos, instituições e entidades públicas agropecuárias locais e a opinião que os gestores e/ou responsáveis destes estabelecimentos possuem em relação a produção de leite bovino e a sua importância no cenário local/regional.

A problemática deste estudo se alicerça na verificação do cenário produtivo de leite dos municípios que compõem a Microrregião Geográfica de Ituiutaba, no período de 1977 a 2017, buscando averiguar se a produção de leite bovino, neste recorte espacial, é uma atividade que está resistindo ou existindo, como também, entender a importância deste setor

condicionante e, a comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial. Por meio destes elementos houve a composição das Mesorregiões e das Microrregiões Geográficas. A unidade federativa de Minas Gerais foi dividida pelo IBGE em 12 mesorregiões: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Campos das Vertentes e Zona da Mata. No sistema de divisão das mesorregiões há a divisão em microrregiões, sendo assim, no Estado existem 66 Microrregiões.

para o incremento socioespacial, conhecendo as perspectivas para o desenvolvimento local/regional.

Justifica-se que a realização deste estudo é alicerçada à expressiva quantidade de leite produzido no estado de Minas Gerais, o qual caracteriza-se como o maior produtor de leite bovino do Brasil (IBGE, 2018), bem como, da significativa quantidade produzida de leite da Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a qual é a maior produtora de leite do estado mineiro (IBGE, 2018). Averiguou-se que das 7 microrregiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, a Microrregião de Ituiutaba está na 6ª posição da quantidade produzida de leite (IBGE, 2018). Vale destacar que existem três laticínios implantados no município de Ituiutaba, que são a Fazendeira, a Nestlé e a Canto de Minas e no município de Santa Vitória existe uma unidade receptora de leite *in natura* e uma unidade processadora de leite bovino, que são respectivamente a Piracanjuba-Bela Vista e a Laticínio Catupiry. Destaca-se ainda que ocorre a coleta de leite dos produtores desta MRG por outras plantas industriais dos municípios da região, tais como Agroverde, CALU, COOPRATA, Doce Triângulo Mineiro, Itambé, Letíssimo, entre outros.

Nesta perspectiva, o cenário produtivo de leite bovino da Microrregião estudada evidencia os impactos resultantes das ações desenvolvidas (ou não) pelos órgãos públicos de assistência, apoio e amparo a atividade agropecuária local. Em contrapartida têm-se ainda as medidas adotadas pelos grupos dominantes, os quais são amparados pelo capital, evidenciando assim as barreiras e as dificuldades para o desenvolvimento da pecuária leiteira e o conseqüente movimento de desenvolvimento local/regional.

Para a elaboração da pesquisa foi fundamental o resgate bibliográfico para entender a transformação do espaço e as dinâmicas resultantes da reprodução do capital, dando enfoque a produção agropecuária e, em especial, a pecuária de leite bovino. Em outra etapa, coletou-se dados secundários sobre a produção de leite bovino no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na terceira etapa realizou-se trabalhos de campo. Nesta etapa, produziu-se informações por meio da técnica da entrevista com o uso de questionário estruturado aos gestores dos órgãos públicos de assistência e auxílio do setor agropecuário deste recorte espacial. Por fim, analisou-se as informações e dados coletados, possibilitando entender a realidade produtiva de leite bovino destas unidades territoriais.

O cenário produtivo agropecuário e a importância da produção de leite bovino

A articulação e o movimento que a produção capitalista veementemente promove na sociedade é um processo que se deve examinar para entender os artifícios que estão

engendrados na relação com o meio. Este processo gera as diferentes organizações/reorganizações, as quais transformam tanto o meio rural quanto o meio urbano.

O desenvolvimento das atividades produtivas na cidade e no campo, mais especificamente, nos setores primário, secundário e terciário, ou seja, por meio do trabalho do homem e a relação que este tem no decorrer dos diferentes momentos de sua história, é responsável pela metamorfose espacial. Desta forma, Moreira (1982, p.88) ressalta que, “Como é o espaço produzido pelo trabalho, o espaço geográfico é, a um só tempo, resultado e agente impulsor do desenvolvimento da história dos homens”.

Desvendar a transformação do espaço pela reprodução das atividades capitalistas de produção é essencial para compreender as alterações resultantes no mesmo, como também, para verificar a história dos homens. A este respeito, a relação espaço/sociedade deve ser discutida. Diante disto, Barrios (1986, p. 2) propõe que o espaço possui duas funções básicas como elemento físico “[...] de objeto da atividade humana (recursos naturais) e a de suporte dessa mesma atividade (meio ambiente)”.

Sendo assim, tanto o papel do espaço como objeto quanto de suporte para o homem, imprimem a sua importância para o desenvolvimento dos diferentes grupos. As estruturas sociais são fundamentais para designar as diferentes práticas sob o espaço. O nível econômico proporciona no âmbito do uso de meios materiais a orientação da hierarquia das necessidades dos diferentes grupos sociais, enfatizando as práticas e as estruturas sociais de acordo com o nível econômico.

As transformações do meio, o aprimoramento das técnicas e o desenvolvimento de tecnologias serão congruentes às necessidades dos grupos dominantes. Nessa dinâmica, ressalta-se que o espaço que sofreu alterações é a resposta não apenas da evolução da humanidade, mas sobretudo, como produto instituído pelos dominantes.

O monopólio da produção do espaço pelos grupos dominantes formula as desigualdades que serão impressas em vários formatos, os quais podem ser relacionados as diferenças entre as técnicas adotadas por um grupo às tecnologias inseridas por outro grupo. Tal princípio revela as peculiaridades no processo de produção, apropriação e acumulação, os quais são desiguais.

Nos distintos momentos da transformação do espaço, por meio das práticas econômicas e sociais, o homem produziu, distribuiu e consumiu os meios materiais. Neste processo, têm-se a utilização de técnicas, tecnologias e a relação entre os homens que fazem parte desse processo. Neste sentido, Elias (2005, p. 227) ressalva que,

Vivemos, nos últimos cinquenta anos, um processo acelerado de transformações de diversas naturezas, magnitudes e complexidades, caracterizando um novo momento do capitalismo, que recebe diversas

denominações e conta com diferentes interpretações, muitas vezes dispares e conflitantes entre si.

As cadeias produtivas estão sendo conduzidas tendo em vista atender as necessidades do mercado. As atividades desenvolvidas no espaço agrário são geridas de acordo com as imposições da necessidade de utilização de técnicas, tecnologias e recursos que visam uma maior produtividade.

Apesar dos excelentes resultados técnicos, o crescimento exponencial de algumas produções e, da produtividade, enfatiza-se que ainda existem problemas estruturais e de nível particular a cada atividade e/ou região que é desenvolvida a produção. Os sucessos concebidos pela transformação voraz da agricultura foram expressivos a uma parcela reduzida das produções agrícolas e pecuárias.

Ainda neste contexto, ressalta-se a concentração de terras e, por conseguinte, de capital. O cenário resultante dessa realidade é evidenciado pelos impactos do rápido e expressivo processo de urbanização das cidades brasileiras, fundamentando a (des)organização socioespacial do país.

Todavia, destaca-se que o setor agropecuário foi dotado de resultados positivos e amplamente vantajosos para os grupos transnacionais e os grandes proprietários de terra. Tais resultados “positivos” se deram a partir da expansão de algumas atividades por meio da modernização da agricultura.

As cadeias produtivas dos mais variados setores estão passando por profundas mudanças para atender a demanda do complexo agroindustrial dominante, a qual é calcada pela imposição da modernização alicerçada pelos interesses dos grupos transnacionais produtores de insumos, maquinários, dispersores de técnicas e tecnologias.

Estas reflexões permitem inferir que não se pode esquecer de destacar a realidade vivenciada pelo produtor rural. O alicerce da cadeia produtiva, sem dúvida é o produtor rural e para se manter diante as exigências e, até mesmo, conseguir se sustentar frente ao que é imposto pela indústria, vivencia uma dependência do complexo agroindustrial, que em sua maioria, são de capital de origem internacional. Enfocando a cadeia produtiva de leite bovino, Alvarenga (1998, p. 149) destaca,

No horizonte econômico do país, onde pipocam tantos flashes, utilizando lâmpadas nacionais e estrangeiras, há um homem em perplexidade chapliniana², diante dos dados, cifras e promessas. Quietamente, na penumbra, vez por outra acusado de alguma coisa que não entende bem: é o produtor de leite.

² O termo deriva de Chaplin, sobrenome do ator Charlie Chaplin.

Pode-se afirmar então que o produtor rural, em especial, o produtor de leite, vive um ciclo que é articulado e corrobora para atender a demanda e os interesses do capital. O produtor ao não se adequar, independentemente de ter condições técnicas e, principalmente financeiras, é alijado da cadeia produtiva.

A este respeito, sabe-se que na atualidade, os produtores rurais que se adequaram a tendência do agronegócio possuem como ordem a especialidade produtiva. Mazoyer e Roudart (2008, p. 425) sobre a realidade dos estabelecimentos produtores agropecuários apresentam,

Hoje os estabelecimentos são, na maioria das vezes, inteiramente especializados num número muito reduzido de produções particularmente rentáveis. São equipadas com tratores pesados e grandes máquinas, fazem maciçamente apelo aos adubos minerais, aos produtos fitossanitários, aos alimentos do gado, a variedades de plantas e raças de animais altamente selecionados. Esses estabelecimentos vendem a quase totalidade de seus produtos nos mercados multirregionais e multinacionais e compram a maior parte de seus meios de produção, sendo que o autoconsumo e o autoabastecimento ocupam somente um lugar limitado.

A reorganização produtiva resultante da demanda das agroindústrias favoreceu a articulação do setor agropecuário e, por conseguinte, mudanças estruturais na produção, resultando impactos sociais. Schneider (2010, p. 102) corrobora com essa passagem enfatizando que,

As mudanças demográficas e econômico-produtivas tiveram enorme repercussão sobre a diversidade social no meio rural brasileiro desde a década de 1970. De um lado, formou-se um grupo de produtores modernizados, com acesso a tecnologias, altamente mecanizados e inseridos nas cadeias de produção de grãos (notadamente, soja, milho e trigo), carnes (aves e suínos), cana-de-açúcar, silvicultura, entre outros. De outro, consolidou-se e ampliou-se o grupo formado e integrado por uma miríade de produtores e residentes no meio rural que foram alijados desse processo, permanecendo na condição de pobreza e na precariedade.

Enfatiza-se que o processo que articulou a reestruturação do setor produtivo agropecuário no país é altamente fundamentado pelas ações e interesses do capital internacional e dos grandes produtores rurais brasileiros amparados pelo Estado. O resultado deste processo foi a transformação espacial, proporcionando dinâmicas econômicas, sociais, políticas, ambientais e culturais do país.

A expansão do uso de novos métodos produtivos e o incremento tecnológico para o desenvolvimento da agropecuária é uma realidade devido os movimentos que os grupos detentores do capital realizaram nas últimas décadas. A consequência deste processo foi a evolução produtiva.

Contudo, algumas atividades deste setor produtivo, como, por exemplo, a pecuária de leite bovino, ficaram à margem do sucesso dinamizado pela modernização da agricultura. Sobre isso, Vilela; Bressan e Cunha (2001, p. 9) ressaltam, que “Qualquer que seja o índice de eficiência que se olhe, o setor de lácteos aparece à frente de uma lista de exceções no processo de modernização das atividades agroindustriais”.

Surgem algumas indagações referente a produção de leite no país, como por exemplo, por que o governo não auxilia de forma eficaz os produtores para fomentar a modernização e o incremento produtivo? Por que não existe uma regulamentação adequada de preços do valor do litro coletado pelos laticínios? Quais as pretensões do governo mediante as escassas políticas públicas voltadas para esta atividade?

Desta forma, demonstra-se que as políticas públicas para favorecer o desenvolvimento da pecuária leiteira no Brasil foram comedidas em relação ao setor agrícola. Além disso, não foram eficazes para conduzir o incremento desta atividade para competir com as maiores nações produtoras.

Em contrapartida, para a manutenção e, posterior crescimento da produção de leite bovino, foi vital a ação do complexo agroindustrial leiteiro, pois o mesmo atuou/atua como fundamental dinamizador desta produção. Destaca-se que as maiores indústrias processadoras desta matéria prima no território brasileiro são, em sua maioria, vinculadas ao capital internacional. (GOBBI, 2006).

A articulação do complexo agroindustrial, tanto de origem internacional quanto nacional, aliado as cooperativas, promoveram a dinamização da pecuária de leite bovino no cenário produtivo brasileiro. O resultado das ações idealizadas pelo setor privado, culminou de certa forma, no incremento produtivo. (SOUTO, 2016).

O setor produtivo leiteiro está vivenciando desde os anos de 1990 algumas alterações. A este respeito, Souza (2013, p. 9) enfatiza que, “As grandes transformações que estão ocorrendo na industrialização e produção de leite no Brasil, colocam o país no centro da dinâmica de um dos setores mais importantes na produção de alimentos no mundo”.

Ao associar o panorama produtivo de leite bovino que vivemos hoje, deve-se levar em consideração as transformações ocasionadas em todo setor agropecuário. A modernização das atividades realizadas no campo, juntamente com a expansão dos complexos agroindustriais aliado ao interesse do capital externo, como no caso das multinacionais implantadas no país que ditam as regras de mercado.

Neste sentido, entender o sistema agroindustrial do leite e a sua importância para a dinamização espacial se torna primordial. Contudo, além disso, deve-se averiguar as ações e as medidas adotadas pelos órgãos públicos agropecuários e a opinião que os gestores e/ou

responsáveis destes órgãos possuem em relação a produção de leite bovino e a sua importância no cenário local/regional.

A atuação dos órgãos públicos agropecuários dos municípios da Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MRG-017)

A produção de informação por meio da realização da entrevista teve como objetivo entender qual a visão que os gestores e/ou responsáveis destes órgãos possuem em relação a produção de leite e a importância desta atividade para o cenário produtivo e econômico local/regional, buscando subsídios para a interpretação da realidade produtiva agropecuária deste recorte espacial.

Verificou-se de forma quantificada a questão relacionada ao panorama produtivo local da pecuária leiteira. Desta forma, evidenciou-se que nos 6 municípios da MRG-017 os gestores e/ou responsáveis pelos órgãos públicos agropecuários consideram que está ocorrendo uma redução da área em hectares (ha) utilizada para pastagem natural e plantada, como também, para o plantio das demais culturas que complementam a alimentação do rebanho, e que este processo se dá, em função da expansão do cultivo de culturas agrícolas.

Em relação a importância do desenvolvimento da pecuária de leite, evidenciou-se que os entrevistados dos municípios de Capinópolis, Gurinhatã, Ipiaçú e Santa Vitória concordam que a pecuária leiteira é importante para a economia do município. Já os entrevistados de Ituiutaba, 75% responderam que esta atividade é fundamental para a economia local. Os entrevistados de Cachoeira Dourada discordam e responderam que esta atividade não é importante para a economia do município.

No que tange o desenvolvimento da pecuária leiteira, averiguou-se em outra questão o conhecimento dos entrevistados sobre o incremento técnico e tecnológico da pecuária leiteira local. Desta forma, constatou-se que em todos os municípios da MRG-017 essa produção está sendo desenvolvida com o uso de aparatos técnicos e tecnológicos, destacando o manejo do pasto e sanitário, uso de ordenha mecanizada, melhoramento genético do gado, entre outros.

De acordo com a Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE alguns municípios da MRG-017 produzem leite bovino com maior expressividade. Nesta perspectiva, buscou-se na entrevista com os responsáveis e gestores dos órgãos agropecuários verificar quais municípios que possuem laticínios instalados e quais laticínios realizam a coleta de leite nas unidades territoriais da MRG-017. (QUADRO 01).

Quadro 01 - Laticínios instalados nos municípios da MRG-017 e laticínios que coletam leite nessas unidades territoriais

Município	Cachoeira Dourada	Capinópolis	Gurinhata	Ipiaçu	Ituiutaba	Santa Vitória
Laticínios implantados neste município	Não	Não	Não	Não	Fazendeira; Nestlé; Canto de Minas	Catupiry
Laticínios que coletam leite e que possuem a agroindústria localizada em outro município	.*	Doce Triângulo Mineiro; CALU; Nestlé; Fazendeira; Canto de Minas	CALU; Catupiry; Nestlé; Canto de Minas; Fazendeira; Piracanjuba; Agroverde	Nestlé; Fazendeira; Doce Triângulo Mineiro; Catupiry	Doce Triângulo Mineiro; Itambé; CALU; Catupiry; COOPRATA; Piracanjuba; Agroverde	Nestlé; Canto de Minas; Fazendeira; Leitíssimo
Unidades receptoras de leite instaladas	Não	Não	Não	Não	Não	Piracanjuba – Bela Vista

* Os entrevistados optaram por não responder esta questão.

Fonte: Trabalho de campo (dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019).

Org.: Dos Autores (2019).

Verificou-se que existem três laticínios instalados no município de Ituiutaba e uma planta industrial instalada em Santa Vitória, como também, uma unidade receptora de leite nesta unidade territorial. Por sua vez, esses municípios, segundo os dados do IBGE (2017), desde o ano de 1977 possuem expressividade produtiva de leite no cenário da MRG-017. Ressalta-se que mesmo não existindo laticínios implantados em Gurinhata, esta unidade territorial possui uma expressiva produção de leite (IBGE, 2017). Tal fato está ligado a aptidão dos produtores rurais, como também, devido à proximidade de Gurinhata a Ituiutaba e Santa Vitória, facilitando a coleta deste produto pelos laticínios e pelas unidades receptoras de leite dos supramencionados municípios. Em relação aos municípios de Cachoeira Dourada, Capinópolis e Ipiaçu, destaca-se que não há unidades industriais leiteiras instaladas. Desta forma, ocorre a coleta do leite pelos laticínios que são de origem de outros municípios da MRG-017, bem como, de outras unidades territoriais do estado e do Brasil.

No recorte espacial focado percebe-se uma reorganização produtiva no campo. A partir da década de 1980 houve a expansão significativa da área em hectares (ha) plantada de soja e, a partir de 2000, ocorreu o crescimento da área (ha) plantada com cana de açúcar (IBGE, 2018). Neste sentido, o desenvolvimento do setor produtivo agropecuário desta Microrregião promoveu a redução da área destinada à pastagem tanto natural quanto plantada, como também, da área utilizada para o cultivo de outras culturas importantes para a alimentação do gado valorizando as mais solicitadas pelo capital.

Verificou-se a opinião dos gestores e/ou responsáveis dos órgãos supramencionados quanto o incremento produtivo de soja e cana de açúcar frente a produção de leite bovino. Salienta-se que 67% dos entrevistados de Gurinhata acreditam que a expansão da soja e da

cana de açúcar pressionou e poderá pressionar os produtores de leite. Já em relação ao município de Santa Vitória, 75% dos entrevistados responderam que a expansão destas atividades atrapalhou/atrapalhará o produtor de leite. No que tange aos municípios de Capinópolis, Ipiaçu e Ituiutaba, enfatiza-se que 50% responderam que pressionou/pressionará e 50% responderam que a expansão da área plantada destas culturas não interferiu e/ou não interferirá na produção de leite bovino.

Em relação ao panorama das usinas sucroalcooleiras, verificou-se que em Cachoeira Dourada, Gurinhatã e Ipiaçu não possuem unidades industriais sucroalcooleiras instaladas, entretanto, há o arrendamento de terras para a produção desta gramínea. (QUADRO 02).

Quadro 02 – Usinas sucroalcooleiras instaladas no município ou com sede em outro município e que arrendam terra para o cultivo de cana de açúcar

Município	Cachoeira Dourada	Capinópolis	Gurinhatã	Ipiaçu	Ituiutaba	Santa Vitória
Usinas sucroalcooleiras instaladas no município	-*	CRV Industrial	Não	Não	British Petroleum (BP)	Santa Vitória Açúcar e Alcool; Andrade
Usinas com sede em outro município mas arrendam área deste município	-*	São João Cargil; Santa Vitória Açúcar e Alcool	BP; Santa Vitória Açúcar e Alcool	São João Cargil; Santa Vitória Açúcar e Alcool; CRV	São João Cargil; Santa Vitória Açúcar e Alcool	Não

* O entrevistado optou por não responder esta questão.

Fonte: Trabalho de campo (dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019).

Org.: Dos Autores (2019).

Já os municípios de Capinópolis e Ituiutaba, possuem uma usina sucroalcooleira instalada em cada uma e também há o arrendamento de terras para o cultivo de cana de açúcar por outras usinas da região. No município de Santa Vitória existem duas unidades industriais sucroalcooleiras e também ocorre o arrendamento de terras por outras usinas da região para a produção desta cultura.

Diante o número de usinas sucroalcooleiras presentes nos municípios da MRG-017, bem como, devido a expressiva quantidade de unidades industriais sucroalcooleiras da região que arrendam terras para cultivar cana de açúcar nesses municípios, buscou-se entender os motivos da expansão desta cultura no cenário local. Deste modo, averiguou-se nesta entrevista se houve iniciativas públicas locais para o incremento produtivo da cana de açúcar neste recorte espacial. (QUADRO 03).

Quadro 03 - Políticas públicas de nível municipal para o auxílio e incremento da produção de cana de açúcar nos municípios da MRG-017

Município	As políticas municipais desenvolvidas para a produção de cana de açúcar
Cachoeira Dourada	-*
Capinópolis	Não
Gurinhata	A prefeitura está buscando judicialmente tentar reduzir a área para expansão da cana de açúcar
Ipiaçu	O município está trabalhando e intermediando com os proprietários das fazendas para arrendarem as terras para as usinas plantarem; Por meio das lideranças locais buscam implantar empresas e usinas no município
Ituiutaba	Não
Santa Vitória	Não

* O entrevistado optou por não responder esta questão.

Fonte: Trabalho de campo (dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019).

Org.: Dos Autores (2019).

Os entrevistados de Gurinhata destacaram que a prefeitura municipal tem trabalhado para reverter a expansão da cana de açúcar, apontando para um cenário de maior auxílio para o desenvolvimento de outras atividades, como a produção de leite, por exemplo. Em relação a Ipiaçu, salienta-se que está ocorrendo um trabalho do poder público municipal com o intuito de expandir a área para o cultivo de cana de açúcar, como também, a implantação de usinas sucroalcooleiras nesta unidade territorial.

Outra atividade agrícola que obteve um crescimento significativo a partir da década de 1980 foi o cultivo de soja. Nos municípios da MRG-017 esta atividade agrícola se expandiu a partir do desenvolvimento técnico e tecnológico. Evidencia-se que a expansão desta cultura ocorreu por meio da utilização de maquinários e implementos agrícolas. Contudo, buscou-se verificar a opinião dos entrevistados quanto a existência de ações e iniciativas do poder público municipal para o incremento produtivo desta cultura. (QUADRO 04).

Quadro 04 - Políticas públicas em nível municipal para o auxílio e incremento da produção de soja nos municípios da MRG-017

Município	Políticas municipais desenvolvidas para a produção de soja
Cachoeira Dourada	-*
Capinópolis	Não
Gurinhata	Não
Ipiaçu	Por meio das lideranças locais buscam implantar empresas processadoras/beneficiadoras de soja
Ituiutaba	Bolsa de arrendamento para atrair grandes produtores de soja da região
Santa Vitória	Não

* O entrevistado optou por não responder esta questão.

Fonte: Trabalho de campo (dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019).

Org.: Dos Autores (2019).

Verificou-se que no município de Ipiaçu as lideranças locais estão trabalhando para aumentar a área plantada de soja e também para facilitar a implantação de empresas que beneficiam esta leguminosa. Em relação a Ituiutaba, constatou-se que o poder público local está buscando atrair grandes produtores de soja da região, com o intuito de aumentar a área de arrendamento para o cultivo da mesma.

A reorganização produtiva no espaço rural dos municípios da microrregião estudada ocorreu a partir do processo de modernização da agricultura. O resultado do incremento produtivo destas culturas promoveu a expansão da área utilizada para a produção de atividades importantes para atender a demanda além da esfera local/regional.

Neste cenário, aponta-se que a produção de leite bovino também passou por modificação. Tal fato se deve à instalação da processadora de leite Nestlé no município de Ituiutaba no ano de 1974, como também, a instalação das demais unidades agroindustriais processadoras de leite bovino na região. No propósito de averiguar as ações que o poder público municipal desenvolveu para a instalação dos laticínios, como também, para o auxílio no incremento produtivo de leite, no quadro 05 apresenta-se as políticas municipais para o desenvolvimento desta atividade.

Quadro 05 - Políticas públicas em nível municipal para o auxílio e incremento da produção de leite bovino nos municípios da MRG-017

Município	Políticas municipais desenvolvidas para a pecuária leiteira
Cachoeira Dourada	-*
Capinópolis	Não
Gurinhata	A prefeitura auxilia dando semente de milho para o trato animal; calcário para correção do solo para melhorar a pastagem
Ipiaçu	Não
Ituiutaba	Programa de desenvolvimento da bacia leiteira; Apoio ao melhoramento genético; manutenção das estradas; melhoramento da pastagem; serviço de mecanização por um valor reduzido; disponibiliza um agrônomo
Santa Vitória	Foram realizados eventos para aperfeiçoamento da produção de leite

* O entrevistado optou por não responder esta questão.

Fonte: Trabalho de campo (dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019).

Org.: Dos Autores (2019).

Os entrevistados dos municípios de Gurinhata, Ituiutaba e Santa Vitória, destacaram que o poder público municipal desenvolve ações e eventos no intuito de auxiliar os produtores de leite. Enfatiza-se que as unidades territoriais mencionadas possuem a maior expressividade na produção de leite da MRG-017 (IBGE 2017). Portanto, evidencia-se que o auxílio em nível público local é fundamental para manter e/ou maximizar esta atividade, a qual carece de apoio e subsídios para o incremento produtivo.

Entretanto, é sabido que além das ações do poder público, também há necessidade das indústrias processadoras de leite bovino promover o desenvolvimento de projetos,

assistência técnica e de organização e implementação de ações que visem potencializar a produção leiteira local. Tais iniciativas poderão proporcionar resultados favoráveis para o complexo agroindustrial leiteiro local/regional. (QUADRO 06).

Quadro 06 - Ações do setor privado para o auxílio e incremento da produção de leite bovino, cana de açúcar e soja dos municípios da MRG-017 de acordo com os entrevistados

Município	Ações dos laticínios para o aprimoramento e/ou apoio ao incremento produtivo de leite bovino
Cachoeira Dourada	-*
Capinópolis	A Nestlé possui programas que incentivam a produção, melhoramento do rebanho, linhas de crédito
Gurinhata	Não
Ipiaçu	Alguns laticínios oferecem facilidades com crédito bem mais baixo; a estabilidade na certeza da compra do produto; o recebimento correto do produto vendido aos laticínios
Ituiutaba	Os laticínios disponibilizam veterinários, zootecnistas, acompanhamento técnico e assistência técnica
Santa Vitória	Não

* O entrevistado optou por não responder esta questão.

Fonte: Trabalho de campo (dezembro de 2017, janeiro, fevereiro e dezembro de 2018 e janeiro de 2019).

Org.: Dos Autores (2019).

As iniciativas dos laticínios são fundamentais para auxiliar o produtor de leite, uma vez que a pecuária de leite bovino é uma atividade que é desenvolvida não apenas por grandes produtores, mas também, por médios e pequenos produtores. Neste sentido, o desenvolvimento de ações não somente de instância pública por meio dos órgãos e instituições de fomento e assistência do setor agropecuário, como também, do setor privado fazem-se essenciais para garantir o atendimento da demanda por esta matéria prima.

A existência de ações e iniciativas que contribuam para o alicerce e incremento produtivo da pecuária de leite bovino são essenciais. Desta forma, na entrevista com os gestores e/ou responsáveis dos órgãos públicos agropecuários dos municípios da MRG-017 se teve como intuito finalizar a entrevista buscando averiguar o que estes órgãos estão realizando para manter e/ou potencializar este setor produtivo em nível local.

Ao se considerar as informações produzidas por meio da técnica da entrevista, foi possível elencar as seguintes ações promovidas pelas entidades visitadas, em especial para a pecuária leiteira, como: o auxílio ao produtor por meio de cursos de aperfeiçoamento, palestras, reuniões; realização de eventos para que o produtor tenha o conhecimento do manejo adequado da pastagem, do solo e as técnicas corretas para a produção leiteira; a elaboração de projetos para buscar recursos e financiamentos; a assistência técnica e a extensão rural, envolvendo toda a cadeia produtiva desde o manejo da pastagem, a ordenha, o auxílio e a sensibilização ao manejo sanitário e ambiental; ocorre a fiscalização e ações

para informar e sensibilizar os produtores sobre a questão sanitária; a recuperação das estradas para melhor escoamento da produção. Destaca-se que para os associados aos sindicatos rurais ocorre a disponibilidade de maquinários e de veterinário, além da participação em reuniões, cursos de aprimoramento e palestras para sensibilização dos mais variados temas que referem-se ao incremento produtivo.

As ações realizadas pelo poder público municipal das unidades territoriais enfocadas auxiliam o setor agropecuário dos municípios da microrregião analisada. Entretanto, vale destacar que ainda há necessidade de uma maior atenção ao setor pecuário leiteiro, pois o mesmo possui grande importância no cenário econômico e social. Destaca-se que a produção de leite é uma atividade que é realizada não somente pelos grandes produtores, mas também pelos pequenos e médios. Esta atividade promove a geração de emprego, a manutenção do homem no campo, contribuindo para a circulação de capital em nível local/regional.

A produção de informação por meio das entrevistas teve o intuito de compreender a importância do desenvolvimento do setor leiteiro para a economia local, verificar os problemas e as barreiras para potencializar esta atividade, averiguando a atuação dos órgãos públicos agropecuários locais para o auxílio e a promoção da pecuária de leite bovino no recorte espacial analisado.

Portanto, evidencia-se que existem lacunas que devem ser melhor exploradas pelo poder público local para auxiliar no incremento produtivo da pecuária leiteira, sobretudo, relacionado ao desenvolvimento de ações para auxiliar desde o pequeno, médio e ao grande produtor, as quais poderão potencializar a bacia leiteira da microrregião, gerando maior dinamismo econômico e sustentação da demanda por este produto bem como, de seus derivados tanto em nível local como regional.

Considerações

As ações públicas e privadas para o incremento produtivo da agricultura, historicamente, foram direcionadas para o setor agrícola. Neste contexto, os produtores, possuem maior subsídio, crédito e apoio público e privado, proporcionando a sua implementação, manutenção e expansão, deixando a margem as outras atividades.

No que tange o cenário produtivo de leite bovino, deve-se destacar as ações que promoveram o incremento deste setor. Dentre as medidas e aprimoramentos, ressaltam-se o melhoramento genético do gado e a suplementação alimentar. Enfatiza-se a utilização de tecnologias para maior produtividade do leite, como a ordenha mecanizada, bem como, o uso de equipamentos para proporcionar maior segurança na qualidade e higiene de

armazenamento do produto *in natura*, como os refrigeradores, além das técnicas de coleta, armazenagem e higiene de todo o processo produtivo.

Para a manutenção desta atividade foi vital a ação do complexo agroindustrial leiteiro, pois o mesmo atuou/atua como fundamental dinamizador desta produção. Destaca-se que as maiores indústrias processadoras desta matéria prima no território brasileiro são, em sua maioria, vinculadas ao capital internacional.

Embora existam grandes complexos processadores de leite bovino que possuem capital de origem internacional, ressalta-se que no panorama agroindustrial brasileiro não se deve esquecer dos laticínios e processadores de leite que possuem capital de origem nacional, como também, local. Deste modo, destaca-se as unidades processadoras de leite implantadas nos municípios de Ituiutaba e Santa Vitória.

A demanda por leite bovino pelas supramencionadas processadoras promove a necessidade da manutenção, como também, expansão da produção de leite no cenário local. Entretanto, sabe-se que, na região analisada, está ocorrendo a expansão de outras atividades agropecuárias e, conseqüentemente, para atender à necessidade das agroindústrias, as propriedades produtoras de leite precisam aumentar a sua produtividade.

O aumento da produtividade é alicerçado pelo investimento que o produtor de leite é induzido a fazer em sua propriedade. Contudo, enfatiza-se que, os produtores de leite muitas vezes possuem pouco capital para investir na melhoria infraestrutural da fazenda. Neste cenário, destaca-se que o produtor com o poder de capitalização maior sobressairá em relação ao produtor que possui dificuldades.

Os laticínios valorizam e pagam os produtores de acordo com o volume fornecido, como também, devido a qualidade do produto *in natura*, ou seja, há diferença no valor pago para o produtor que fornece maior volume e melhor qualidade (menos bactérias e mais gordura). Porém, sabe-se que, a diferenciação do valor pago pelo volume e qualidade faz com que o produtor de leite enfrente maiores problemas para permanecer desenvolvendo essa atividade, pois dificilmente esse produtor conseguirá chegar a margem adequada destes requisitos.

Para tanto, ressalta-se que torna-se essencial o auxílio desses produtores por meio de ações e políticas públicas para contribuir na manutenção do desenvolvimento desta atividade. De acordo com a entrevista realizada com os gestores e responsáveis pelos órgãos de assistência e auxílio para a produção agropecuária, ocorre a instrução dos produtores por meio de palestras, reuniões e realização de eventos para que o produtor tenha o conhecimento do manejo adequado da pastagem, do solo e as técnicas corretas para a produção leiteira. Verificou-se ainda que os órgãos locais auxiliam os produtores por meio da recuperação das estradas para melhor escoamento da produção, elaboram projetos, realizam

a extensão rural, a qual envolve toda a cadeia produtiva desde o manejo da pastagem, a ordenha, o auxílio e sensibilização ao manejo sanitário e ambiental.

Embora os entrevistados dos órgãos públicos agropecuários que auxiliam e fazem assistência ao produtor de leite tenham apontado algumas ações e projetos desenvolvidos para manter e/ou contribuir para uma maior produção, deve-se destacar que somente as ações apontadas, certamente, não estão sendo capazes de atender as necessidades para o crescimento da produção e, principalmente, da produtividade. Justifica-se essa afirmação pois a maior planta industrial presente nos municípios enfocados (Nestlé) coleta apenas 30% do leite que é processado na fábrica nos municípios da Microrregião de Ituiutaba, o restante vem de outros municípios do estado, como também, de outros estados do Brasil.

Frente aos apontamentos das insuficientes políticas públicas e/ou do baixo funcionamento dessas para o auxílio dos produtores de leite para manter e, até mesmo, expandir sua produção, ficam algumas indagações a respeito da atenção ofertada para esse importante setor produtivo, como também, preocupações a respeito do futuro dos produtores de leite descapitalizados.

Portanto, a produção de leite bovino dos municípios da Microrregião Geográfica de Ituiutaba é uma atividade que possui importância no cenário produtivo local/regional. Todavia, as ações desenvolvidas pelos órgãos, instituições e entidades públicas agropecuários locais ainda precisam ser efetivadas para que atenda a necessidade do produtor de leite, promovendo de fato o desenvolvimento local/regional.

Referências

- ALVARENGA, O. M. **Agricultura brasileira: realidade e mitos**. Rio de Janeiro: Revan, 1998.
- BARRIOS, S. A produção do espaço. In: **A construção do espaço**. Org.: SOUZA, M. A. A. de; SANTOS, M. São Paulo: Nobel, 1986.
- ELIAS, D. Territorialização do capital no espaço agrário cearense. **Geografia (Rio Claro)**, v. 30, n. 2, p. 223-241, 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/658>>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- GOBBI, W. A. de O. **A pecuária leiteira na comunidade da Canoa – Ituiutaba (MG): persistência e resistência**. 2006. 250 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. 1959, 475 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/ituiutaba.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

_____. **Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República.** Boletim de Serviço. Rio de Janeiro, Suplemento 1763, semanas 927 a 931. p. 2, ano XXXVIII, 1989.

_____. SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. **Produção Agrícola Municipal de 1977, 1987, 1997, 2007, 2017.** Disponível em: <[HTTP://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=I&c=1612](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=I&c=1612)>. Acesso em: 17 jan. 2019.

_____. **Pesquisa Pecuária Municipal** – Dados Gerais. 2018. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** Tradução de Cláudia F. Falluh Baluino Ferreira. São Paulo: UNESP, 2010. 568 p. Tradução de: Histoire des agricultures du monde.

MOREIRA, R. **O que é Geografia.** 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense s. a., 1982.

SCHNEIDER, S. Reflexões sobre diversidade e diversificação – agricultura, formas familiares e desenvolvimento rural. **RURIS – Revista do Centro de Estudos Rurais** – UNICAMP, v. 4, n. 1, p. 85-131. 2010. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ruris/issue/view/49/showToc>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SOUTO, T. S. **Agroindústria leiteira no município de Ituiutaba - MG:** Organização/reorganização socioespacial no período de 1960 a 2013. 2016. 143 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2016.

_____. **Uma visão educacional e um foco ambiental: sensibilização do produtor de leite bovino às práticas menos degradantes.** 2017. 51 p. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) -Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SOUTO, T. S.; BEZZI, M. L. As metamorfoses socioespaciais resultantes do incremento da produção de leite: uma análise desta atividade no município de Ituiutaba/MG no período de 1960 a 2013. **Sociedade & Natureza**, v. 2, n. 28, p. 227-242, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1982-45132016000200227&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. As transformações resultantes da cadeia produtiva do leite no município de Ituiutaba/MG. In: BEZZI, M. L.; BRUM NETO, H. (Org.). **Geografia agrária e transformações socioespaciais: enfoques teóricos, regionais e locais.** São Leopoldo: Oikos, 2016.

_____. O cenário produtivo da agroindústria leiteira no município de Ituiutaba/MG: (re)articulação socioespacial. In: CHELOTTI, M. C. CASTANHO, R. B. (Org.) **As múltiplas facetas do rural no Triângulo Mineiro.** Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

SOUZA, J. J. de. Notas sobre a indústria de laticínios no Brasil e seu processo de formação perante a economia mundial. **CaderNAU.** v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/cnau/article/view/4768/2969>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; CUNHA, A. S. **Cadeia de lácteos no Brasil:** restrições ao seu desenvolvimento. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 284 p., 2001.